



## **Preços da cebola alcançam preços mais elevados do último biênio**

(Anibal Teixeira Fontes – Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Gehor)

Neste estudo, considerou-se as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país integradas ao Sistema de Informações dos Mercados de Abastecimento do Brasil – Simab e que possuem Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros estão compiladas no site do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público, disponíveis no endereço [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, disponibiliza informações de 117 variedades de frutas e 133 diferentes hortaliças. A cebola, por ser uma das principais hortaliças comercializadas e consumidas pela população, tem destaque nesse contexto e tem peso significativo, no grupo das hortaliças, no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA - IBGE.

Neste início de ano, os preços da cebola alcançaram níveis bastante elevados, com altas significativas em abril e maio. Neste último mês, as cotações da cebola foram as mais altas dos últimos anos, só quase igualada, em termos nominais, ao mesmo período de 2018. Nos principais mercados atacadistas do país, os preços ultrapassaram a média de R\$ 4,00/Kg, notadamente nas principais Ceasas das capitais, quais sejam, as que abastecem as cidades de São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES, Brasília/DF, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Curitiba/PR.

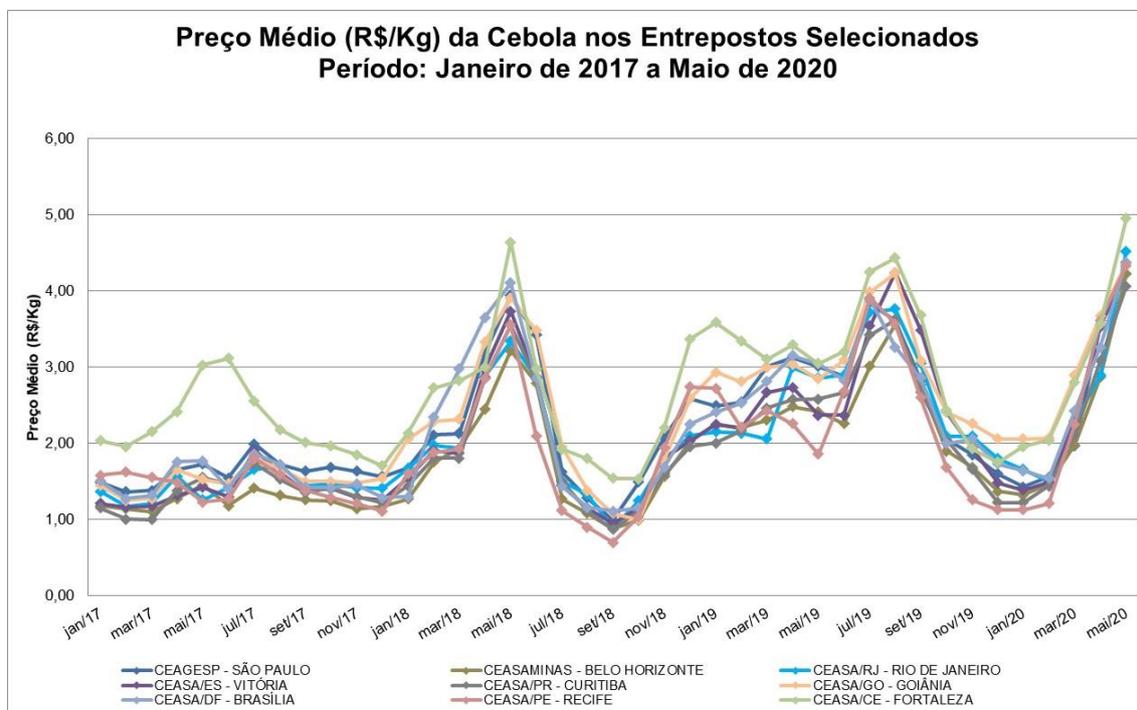
É necessário ressaltar que, ao se observar a série histórica dos preços, notam-se picos de cotações sempre no primeiro semestre, em 2018, 2019 e 2020. É neste período que os preços sempre estão em ascensão. A exceção ficou por



conta do ano de 2017, quando os preços apesar de algum aumento, não reagiram significativamente, conforme observado no gráfico 1. No primeiro semestre a produção de cebola está concentrada no sul do país, com a predominância da oferta de Santa Catarina, notadamente da microrregião Ituporanga. A oferta aos mercados a partir da Região Sul é sempre concentrada em dezembro e nos quatro primeiros meses do ano.

Dessa forma, a variação de preços em elevação e em altos patamares é um dos fatores que determina a entrada de cebola importada no país. Quando se computam as importações, por meio do AgroStat-SECEX, verifica-se que apenas em 2017 as importações ficaram em baixo patamares, sendo um dos motivos para a performance de preços internos do bulbo. Conforme citado acima, em 2017 os preços não registraram patamares elevados. Soma-se a isso o fato da cebola europeia, que chegou ao Brasil naquele ano, ter sido de safras anteriores, considerada de baixa qualidade e durabilidade, o que veio a restringir ainda mais a evolução dos preços.

**Gráfico1:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

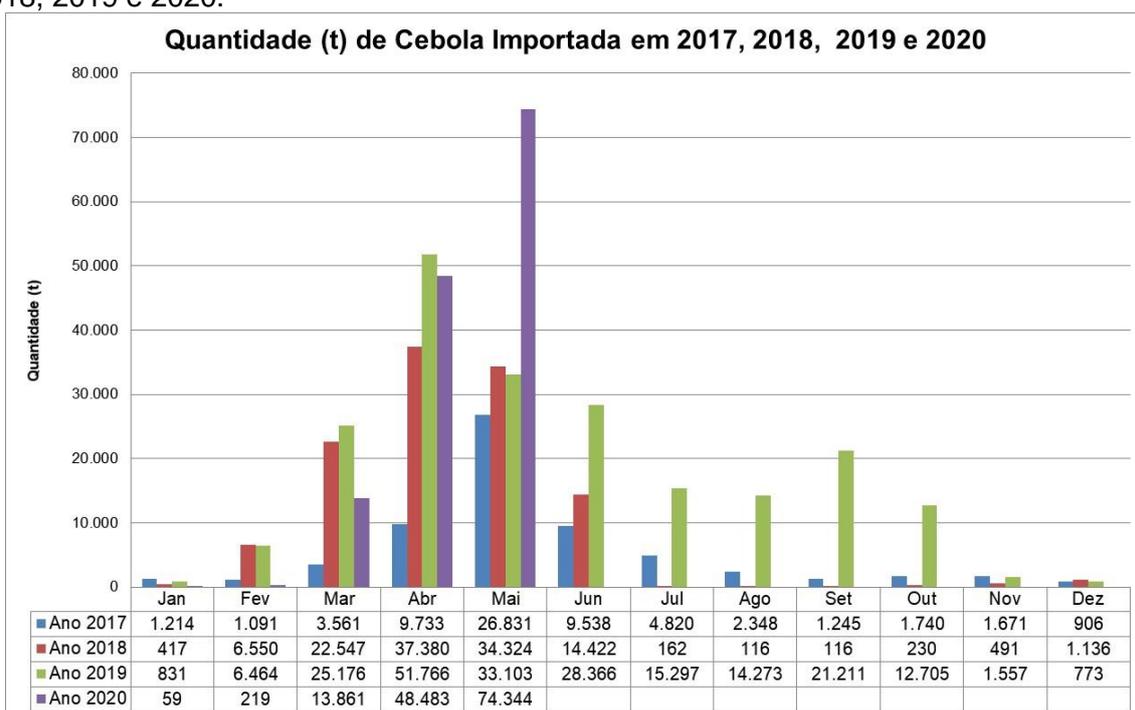


Fonte: Conab



Em 2020, mesmo com as medidas de combate ao novo coronavírus, restringindo de certa forma a demanda, as importações estão elevadas, justamente atraídas pelos níveis de preço. Neste ano, até maio, as importações estão 17% acima das registradas nos cinco primeiros meses de 2019 e 35% superiores aos níveis de 2018. Em relação a 2017, elas ficam com percentuais ainda mais elevados, 220%, de acordo com o gráfico 2. É certo que a importação vem complementar a oferta nacional e quase sempre sustenta os níveis de preços, não sendo fator de pressão de queda das cotações. A redução de preços acontece, na maioria das vezes, quando a cebola importada apresenta alguma deficiência de qualidade e, para ser comercializada no mercado interno, precisa de preços mais atrativos.

**Gráfico 2:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.



**Fonte:** Agrostat/MAPA

Quando a oferta começa a ser pulverizada, as importações perdem força, justamente pela previsão de queda de preços. No segundo semestre, a safra nordestina e a do Centro-Oeste entram no mercado, agregando-se à paulista e à mineira. Quando isso ocorre, os estados do sul do país ficam praticamente dependentes da cebola de fora da região. São os períodos de preços descendentes



## Indicadores da Agropecuária



**Conab**

Companhia Nacional  
de Abastecimento

e muitas vezes observa-se no mercado preços aviltados, alcançando patamares, em períodos pontuais, não compensadores aos produtores.

Para este ano, o comportamento descrito provavelmente não será diferente. Mantidas as previsões das safras no mercado, no segundo semestre haverá coincidência de pico de oferta, mais precisamente para os meses de setembro/outubro. O que poderá amenizar este quadro será uma possível contenção de direcionamento da cebola ao mercado, efetuada pelos produtores e/ou comerciantes, escalonando de certa forma a oferta, a fim de não acirrar a tendência declinante dos preços.